

ASFOC-SN

ATUANTE



Mais 3 anos de lutas

DIRETORIA ELEITA PARA O TRIÊNIO 2012-2014

- Em pé: • Sidney Feitoza Farias (Pernambuco) • Paulo Henrique da C. Ferreira • Alexandre Pessoa Dias • Cristiane Moneró • Justa Helena Franco
• Jorge Santos da Hora • Paulo Garrido • João Carlos de Freitas • Wladimir Gomes de Melo • Daniel Daipert • Rita Regina • Luciana Lindenmeyer • Roberto Lopes
Agachados: • Augusto Ramos (Paraná) • Carlos Duarte (Amazonas) • Adilson Sampaio (Bahia) • Segemar Magalhães (Minas Gerais)
• Paulo César de Castro Ribeiro (atual presidente) • Geandro Ferreira Pinheiro • Alcimar Batista e Washington Mourão (Comissão Eleitoral) •

Asfoc de portas abertas

O editorial deste mês reproduz parte do discurso proferido pelo próximo presidente da Asfoc-SN, Paulo Garrido, na Festa de Fim de Ano dos trabalhadores da Fiocruz e posse simbólica da nova Diretoria, em 15 de dezembro de 2011:

“Boa noite!

Cumprimento a todos os trabalhadores dizendo que ao longo dos próximos três anos a direção da Asfoc estará à inteira disposição da categoria, pronto para recebê-los, esclarecer dúvidas, ouvir sugestões e reclamações, críticas, dialogar e debater.

Quero agradecer especialmente à Comissão Eleitoral pela imensa contribuição.

Agradeço também a confiança depositada nas urnas pelos 1.271 votos. A responsabilidade é enorme. Parabenizo os coordenadores regionais eleitos e aqui presentes. Firmamos o compromisso de buscar o fortalecimento das representações regionais na área sindical, associativa e administrativa. Saudamos os membros eleitos para o Conselho Fiscal assumindo total disponibilidade e transparência em nossas ações.

Assumimos com muito entusiasmo, porém sem subestimar os grandes desafios que se impõem: o fortalecimento de nossa carreira e campanha salarial 2012 nos tomarão bastante energia. Exigirá muito esforço e mobilização a realização da Plenária Extraordinária do 6º Congresso Interno, buscando alternativas que possam trazer efetivas melhorias na gestão, sem colocar em risco nenhuma de nossas cláusulas pétreas; a gestão democrática e participativa, a integralidade institucional e a unicidade do plano de carreira.

São muitos desafios a enfrentar e vencer: pagamento dos passivos trabalhistas (28%), combate ao assédio moral, paridade entre ativos e aposentados, ser contra qualquer reforma que retire direitos dos trabalhadores.

Ao receber das mãos do Paulão, companheiro de luta e meu irmão, resalto a imensa gratidão de todos que compõem a nova diretoria. Homenageamos também àqueles que durante as gestões anteriores cuidaram deste Sindicato, gastando horas de seu tempo e muitas vezes renunciando ao convívio familiar.

É essa solidariedade que constrói e sustenta uma Asfoc de luta, combativa, sempre atuante na luta dos trabalhadores, por um serviço público de qualidade, em defesa de uma Fiocruz Pública, estratégica, comprometida com as causas sociais e realmente democrática. Por isso, convoco a todos para vivenciarem mais seu Sindicato, procurando participar mais de suas instâncias e formas de lutas, grupões e assembleias.

Estamos juntos para renovar nossas forças e fortalecer os laços entre os trabalhadores. Vamos festejar com Frejat e Fundo de Quintal. Feliz Natal e um 2012 de muitas conquistas.

Atuante sempre, muito obrigado!”

ESPAÇO UNIFOC

Lembranças da noite de Natal

por Antonio Humberto da Costa

Diretor Geral da União dos Aposentados da Fundação Oswaldo Cruz (Unifoc)

Há lembranças inesquecíveis das noites natalinas, da nossa infância.

Da minha parte, lembro, com saudades, daquelas noites de Natal, quando nossas casas começavam a ser povoadas desde o dia anterior por pessoas que vinham a pé, do interior, de lugarejos muito distantes, onde não havia transporte e as estradas eram de terra batida ou até mesmo veredas sem fim.

Todos nós, meus pais, irmãos, tios, primos e colegas, nos aprontávamos desde cedo, naquela noite do dia 24, já que os sinos começavam a repicar antes das 20 horas. A Missa do Galo começava pontualmente à meia-noite e ninguém queria perder os melhores lugares.

O incenso, composto por alfazema e alecrim, dava um clima bem afetivo e aconchegante no interior da Igreja.

Minha Caxias do Maranhão parecia que parava e se engalanava toda para assistir à Missa e rever o Presépio que era montado, todos os anos, por Monsenhor Gilberto Barbosa e sua equipe.

Ao longo dos anos, nada mudava, mas os sentimentos, a cada ano, se renovavam.

Naquela noite festiva, até o sacristão vestia roupa nova para badalar, orgulhosamente, os sinos da Igreja de São Benedito. A velha Igreja, embora seja a maior da cidade, não comportava nem a metade dos que atendiam àquele sentimento tão contagiante; aqueles que não conseguiam entrar, aguardavam, no Adro e no Largo da Igreja, a Missa acabar e, só assim, conseguiam entrar para reverenciar e adorar o Presépio.

As casas ficavam praticamente fechadas e só reabriam quando do retomo da Missa; assim a Ceia - e que Ceia - começava a ser servida somente com a presença de todos.

Pela madrugada, aos poucos, as crianças (eu era uma delas) iam se recolher, nas suas redes, à espera do presente que Papai Noel deixaria debaixo da rede de cada um de nós.

De manhã, íamos pras portas de nossas casas, mostrar, orgulhosos, o presente trazido por Papai Noel.

Nossos pais, seguindo a tradição natalina de seus ancestrais, mantinham acesa a chama dos sonhos e das fantasias natalinas.

É dentro deste clima nostálgico que, ontem à noite, retomei a minha infância.

As lágrimas bailavam e meus sonhos ficavam com as lembranças de um passado distante.

Feliz Natal!

PS.: Todos sabem que não sou religioso, mas tenho sentimentos e respeito pela tradição da minha família.

EXPEDIENTE

■ DIRETORIA EXECUTIVA DA ASFOC - SINDICATO NACIONAL (E-mail: secretaria@asfoc.fiocruz.br) • Paulo César de Castro Ribeiro - *Presidente* • Paulo Henrique Scrivano Garrido - *Vice-Presidente* • Alcimar Pereira Batista - *Diretor de Administração e Finanças* • Gilberto Lessa - *Diretor Secretário-Geral* • Jorge Santos da Hora - *Diretor de Legislação e Assuntos Jurídicos* • Roberto Lopes - *Diretor de Esportes* • João Carlos B. R. de Freitas - *Diretor Social e de Cultura* • Adriano De Lavor - *Diretor de Comunicação* • Wladimir Gomes de Melo - *Diretor de Articulação Regional* ■ SUPLENTE • Daniel Daipert Garcia • Carlos Augusto de Andrade Meirelles • José Leonídio Madureira de Souza Santos • Rita Regina Guimarães • Paulo Henrique da Costa Ferreira ■ CONSELHO FISCAL • Marilene Fragas Costa - *Presidente* • Nilton Francisco da Silva • Nilton Francisco da Silva - *Secretário* • Júlio César Miguel • Lucio José de Oliveira • Alexandre Silva Muniz

■ DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO (Tel.: 21 2598-4231 Ramal 211 /E-mail: jornalismo@asfoc.fiocruz.br) ■ Gerência de Comunicação • Jesuan Xavier ■ Equipe • Fernando Taylor e Mario Cesar ■ Fotografia • Jesuan Xavier • Fernando Taylor • Mario Cesar ■ Divulgação • Jorge Vieira ■ Impressão • Wallprint Gráfica e Editora ■ Programação Visual • F.Tavares

CONTATOS ASFOC - SN

■ SEDE DA ASFOC-SN - AV.BRASIL, 4.365 - RJ - CEP 21040-360 ■ Secretaria - 2598-4231 ■ Jornalismo - 2598-4231 (R. 211) ■ Odontologia - 2598-4333 ■ Jurídico - 2598-4231 (R. 214) ■ Seguros - 2598-4231 (R.218) ■ Salão de Beleza - 2598-4231 (R.223) ■ Restaurante - 3885-3890 ■ REPRESENTAÇÕES REGIONAIS DA ASFOC-SN: Pernambuco - (81) 3454-4501 ■ Minas Gerais - (31) 3349-7710 ■ Distrito Federal - (61) 3340-0340 ■ Bahia - (71) 3356-6583 ■ Amazonas - (92) 3621-2397

Negociações 2012

Compromisso a ser cumprido

Já em janeiro a direção da Asfoc retorna às negociações com a Secretaria de Relações do Trabalho do Ministério do Planejamento. No primeiro encontro, marcado para o dia 26, haverá uma oficina para as discussões de ajustes na estrutura da carreira da Fiocruz, quando deverão ser debatidas as propostas da Presidência da Fundação e do Sindicato.

Como desdobramento da oficina, a Asfoc também cobrará a realização da primeira reunião sobre questões salariais: aumento e reposição de perdas. Conforme sinalizado nas negociações, a partir do início de 2012 o governo teria noção do orçamento disponível para discutir reajustes com as diversas categorias do setor público.

O Sindicato cobra também que as discussões terminem até 31 de março de 2012 (prazo estipulado no acordo assinado entre Asfoc-SN, Presidência da Fiocruz e Ministério do Planejamento, em 31 de agosto deste ano), e contemplem o atendimento das cláusulas econômicas, dentre elas a revisão da tabela salarial.

No dia 25 de novembro, em encontro com o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, os diretores da Asfoc, Paulo César de Castro Ribeiro (presidente) e Paulo Garrido (vice), solicitaram apoio em diversas questões importantes aos trabalhadores da Fiocruz (veja foto e carta ao lado) como a compensação das possíveis perdas relativas às mudanças dos parâmetros para



Foto: Jesuan Xavier

concessão dos adicionais de insalubridade na Instituição – mesmo com a assinatura do acordo, a necessidade da recomposição destes valores segue em aberto, como admitido pelo próprio Planejamento.

Segundo o presidente da Asfoc, os trabalhadores da Fiocruz também não aceitarão o proferido discurso, divulgado na mídia nos últimos dias, de que os servidores públicos devem pagar pela crise econômica mundial - a presidente Dilma Rousseff tem dado declarações de que não haverá reajuste para o funcionalismo em 2012, o que, na prática, significa que os trabalhadores continuarão com os salários achatados até pelo menos 2013.

PL 2203/11

A direção da Asfoc começará o ano que vem centrado forças na aprovação das emendas ao Projeto de Lei 2.203/11, que trata da reestruturação de diversas carreiras do serviço público federal.

A assessoria do gabinete do relator do PL na Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados (Ctasp), deputado Ronaldo Nogueira (PTB/RS), disse que a reunião com o Ministério do Planejamento, no início de dezembro, ficou aquém da expectativa e que não lhe foi apresentado nenhuma proposta de correção ao texto do Projeto, como havia sido acordado entre o Planejamento e os sindicatos, dentre eles a Asfoc. Segundo a assessoria do deputado, o Planejamento nem fez quaisquer considerações sobre as emendas.

O Sindicato, que teve suas propostas de emendas apresentadas pelo deputado Mauro Nazif (PSB/RO), fará gestões no intuito de garantir todos os termos do acordo assinado com o governo em 31 de agosto.

*Rio de Janeiro, 25 de novembro de 2011
Ao Excelentíssimo Ministro da Saúde,
Alexandre Padilha*

Solicitamos Vosso apoio em questões de extrema relevância aos trabalhadores da Fiocruz e ao direito à saúde da população.

No próximo dia 7 de dezembro, voltaremos a nos reunir com a Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento para debater uma proposta de ajustes na estrutura da nossa carreira. O Sindicato cobra que as discussões terminem até 31 de março de 2012 (prazo estipulado no acordo assinado entre Asfoc-SN, Presidência da Fiocruz e Ministério do Planejamento, em 31 de agosto deste ano), e contemplem o atendimento das cláusulas econômicas, dentre elas a revisão da tabela salarial.

A Asfoc trabalha no Congresso Nacional pela aprovação de emendas ao Projeto de Lei 2.203/11 (originário desse acordo). A intenção é corrigir os erros presentes no PL, admitidos pelo Planejamento, e garantir o cumprimento integral do que foi acordado.

Como é de conhecimento de Vossa Excelência - de acordo com documento entregue no dia 4 de fevereiro - desde o início de 2010, o Sindicato debate com o Planejamento a compensação das possíveis perdas relativas às mudanças dos parâmetros para concessão dos adicionais de insalubridade na Instituição – valores estes recebidos pelos trabalhadores por norma específica há mais de 15 anos. Mesmo com a assinatura do acordo, a necessidade da recomposição destes valores segue em aberto, como admitido pelo próprio Planejamento.

A Asfoc participa ainda do Fórum de Saúde do Rio de Janeiro, que tem

como uma de suas principais bandeiras a não privatização do Sistema Único de Saúde (SUS). A criação de Organizações Sociais (OSs) para gerir Unidades de Saúde em todo o Brasil vem se tornando prática comum. Os trabalhadores da Fiocruz defendem que a prestação de serviços de saúde seja integralmente pública e que o Ministério da Saúde se posicione contrariamente ao processo de privatização em curso.

Outra questão que o Sindicato vem acompanhando de perto, pela relevância e gravidade, é o caso da instalação da ThyssenKrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico (TKCSA) no bairro de Santa Cruz, na zona Oeste do Rio de Janeiro. Esse é um dos maiores empreendimentos privados da América Latina e vem trazendo graves impactos sócio-ambientais como danos à saúde, ao ambiente e à renda dos moradores e pescadores da região. Em uma tentativa de intimidação à livre expressão e de imposição de obstáculos às ações e levantamentos técnico-científicos em andamento, a TKCSA processa por danos morais servidores da Fiocruz e da Uerj.

O Sindicato espera que o ministro se una à campanha em defesa desses trabalhadores e exija, junto com movimentos sociais e moradores locais, o direito à liberdade de expressão, o fim imediato da poluição causada pela empresa, a indenização e reparação aos pescadores e moradores, o fim das isenções fiscais concedidas à empresa e a não liberação de sua operação definitiva.

Certo de sua atenção,

*Paulo César de Castro Ribeiro
Presidente da Asfoc-SN*

Diretores eleitos para a Executiva Nacional do Sindicato, na cerimônia simbólica de posse, na Fundação Progresso, em 15 de dezembro



A cada ano, ainda mais Atuante!

Paulo Garrido, ou apenas Paulinho, como é conhecido em todo o Campus da Fiocruz, será o novo presidente da Asfoc-SN nos próximos três anos. Atual vice-presidente do Sindicato e chefe da Biblioteca de Ciências Biomédicas (Biblioteca de Manguinhos), ele assume o Sindicato respaldado por uma expressiva votação.

A pesar da base da diretoria em exercício ter sido mantida, haverá uma renovação de cerca de 30% - cinco em quatorze membros - no quadro da Diretoria Executiva Nacional. Justa Helena Franco assume a Vice-Presidência, Luciana Pereira Lindenmeyer a Secretária-Geral e Daniel Daipert o Departamento de Comunicação. Alcimar Batista (Administração e Finanças), João Carlos de Freitas (Social e de Cultura), Roberto Carlos Pereira Lopes (Esportes) e Jorge Santos da Hora (Legislação e Assuntos Jurídicos) se mantêm à frente das respectivas pastas.

No quadro de suplentes, entram Geandro Ferreira Pinheiro, Cristiane Moneró e Alexandre Pessas Dias. Rita Regina e Paulo Henrique da Costa Ferreira continuam na próxima gestão.

Desde a divulgação do resultado das eleições, a Asfoc recebeu inúmeras mensagens parabenizando a reeleição da Chapa Atuante. Todas foram repassadas aos representantes eleitos, que agradece-

ram a confiança depositada. “Os novos diretores se sentem ainda mais motivados com essa votação”, frisou Paulo Garrido.

Bibliotecário formado pela Unirio, especialista em Informação e Saúde pela Escola Politécnica e em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Ensp, Paulinho integra a Asfoc desde 2003. Começou como suplente, foi diretor de Esportes (2005/06), secretário-geral (2007/08) e vice-presidente nesta última gestão. Participou ativamente de todas as negociações sindicais durante esse período e teve destacado papel nas articulações junto ao Congresso Nacional.

“Nos últimos nove anos em que estive na Asfoc, Paulinho também esteve. Nesse período, vi o grande crescimento que ele teve e tenho total segurança de que nosso Sindicato não poderia estar sendo presidido por alguém mais preparado. Ele fará uma grande gestão junto com os demais companheiros eleitos para esse mandato”, afirmou o atual presidente da Asfoc, Paulo César de Castro Ribeiro.

A Chapa Atuante se compromete a trabalhar por um Sindicato ainda mais forte, combativo, com participação ativa dos trabalhadores, enfatizando o compromisso social em defesa de uma Fiocruz pública, estratégica e realmente democrática.

Paulinho ressaltou, no entanto, que a luta pela valorização da carreira, dos salários e direitos continuará sendo tratada como prioridade absoluta na próxima gestão.

Em seu discurso de posse, no dia 15 de dezembro, na Festa de Fim de Ano da Asfoc, Garrido disse que pretende estreitar ainda mais a relação com os servidores. “A direção do Sindicato, ao longo dos próximos três anos, estará à inteira disposição da categoria, pronta para ouvir sugestões, críticas, dialogar e servir”.

Ele enfatizou ainda as diretrizes que se desenharam, a começar do início do próximo ano: “Assumimos com muito entusiasmo, porém sem subestimar os grandes desafios que se impõem: fortalecimento de nossa carreira e campanha salarial 2012 nos tomarão bastante energia”.

Garrido chamou a atenção para a realização da Plenária Extraordinária do 6º Congresso Interno. “Vamos, sim, discutir alternativas que possam trazer efetivas melhorias na gestão, mas sem colocar em risco nenhuma de nossas cláusulas pétreas; a gestão democrática e participativa, a integralidade institucional e a unicidade do plano de carreira”.

Paulinho também fez questão de ressaltar o trabalho das gestões anteriores e agradecer o apoio recebido, principalmente do atual presidente da Asfoc, Paulo César de Castro Ribeiro. “Ao receber das mãos do Paulão, companheiro de luta e meu irmão, ressalto a imensa gratidão de todos que compõem a nova diretoria. Àqueles também que durante as gestões passadas cuidaram deste sindicato, gastando horas de seu tempo e muitas vezes renunciando ao convívio familiar...”

Ao final, ele conclamou a uma maior participação. “Convoco todos para vivenciarem mais seu Sindicato, procurando participar mais de suas instâncias e formas de lutas, grupões e assembleias. Só assim teremos uma Asfoc ainda mais atuante”.

Já o atual presidente fez questão de agradecer aos trabalhadores, tanto da Fiocruz quanto da própria Asfoc. “Quero saudar todos os trabalhadores da Fiocruz que estiveram juntos com a Asfoc nestes últimos anos. Em especial, quero agradecer e parabenizar os trabalhadores do Sindicato. Todo o trabalho que realizamos só é possível pela grande dedicação e compromisso que esses companheiros têm com as lutas que travamos”, frisou Paulão.

Conselho Fiscal

Para o Conselho Fiscal foram eleitos: Marivaldo V.S. Silva (537 votos), Sheila de O. Hansen (480), Simone Borges (478), Neivaldo dos S. Pinto (462) e Alexandre Muniz (441).

O resultado da escolha dos Coordenadores Regionais da Asfoc-SN nos estados ficou assim: Distrito Federal (Chapa Luta e Ação, com 21 votos), Minas Gerais (Chapa Integração, com 84 votos), Bahia (Chapa Participação, com 65 votos), Pernambuco (Chapa Inovação-Novos Desafios, Novas Lutas, com 130), Amazonas (Chapa Esperança e Ação, com 29) e Paraná (Chapa Carlos Chagas, com 17).

Foto: Jesuan Xavier



Representações Regionais:

DISTRITO FEDERAL (DIREB)

CHAPA LUTA E AÇÃO

- **Telma Henrique de S. Gontijo**
Coordenador geral
 - **Clodoaldo R. Pinheiro**
Coordenador de Administração e Finanças
 - **Paulo Roberto dos R. Marques**
Coordenador de Atividades Associativas
 - **Daniela G. Viana e Sinval**
Suplente
- 21 votos

MINAS GERAIS (CPQRR)

CHAPA INTEGRAÇÃO

- **Segemar Oliveira Magalhães**
Coordenador geral
 - **Ezequias Pessoa de S. Filho**
Coordenador de Administração e Finanças
 - **Fernanda O. Rezende**
Coordenador de Atividades Associativas
 - **Jerônimo C. Ruiz**
 - **Fernanda Trindade**
Suplentes
- 84 votos

BAHIA (CPQGM)

CHAPA PARTICIPAÇÃO

- **Ana Maria da S. Carvalho**
Coordenador geral
 - **Valdeyer G. dos Reis**
Coordenador de Administração e Finanças
 - **Adilson da Hora Sampaio**
Coordenador de Atividades Associativas
 - **Valdomiro S.M Junior**
 - **Roni Dias Vinhas**
 - **Jorge Eduardo Souza**
Suplentes
- 65 votos

Foto: Mario Cesar



PERNAMBUCO (CPQAM)

CHAPA INOVAÇÃO-NOVOS
DESAFIOS, NOVAS LUTAS

- **Sidney Feitoza Farias**
Coordenador geral
 - **Carlos Feitosa Luna**
Coordenador de Administração e Finanças
 - **Adolpho M. Antoniol de Moura**
Coordenador de Atividades Associativas
 - **Garibaldi Dantas G. Junior**
 - **Wilson Nascimento**
 - **Fábio Melo**
Suplentes
- 130 votos

AMAZONAS (CPQLM&D)

CHAPA ESPERANÇA E AÇÃO

- **Carlos Alberto V. Duarte**
Coordenador geral
 - **André Ivan L. de Oliveira**
Coordenador de Administração e Finanças
 - **Luciene Pereira de Araújo**
Coordenador de Atividades Associativas
 - **Carlos Fabrício Marques da Silva**
Suplente
- 29 votos

PARANÁ (ICC)

CHAPA CARLOS CHAGAS

- **Fabrizio K. Marchini**
Coordenador Geral
 - **Carlos Eduardo de A.L. da Rocha**
Coordenador de Administração e Finanças
 - **Luciana Gonzaga S. da Cruz**
Coordenador de Atividades Associativas
 - **Augusto S.P. Ramos**
 - **Alessandra Melo de Aguiar**
 - **Daniela P. Pavoni**
Suplentes
- 17 votos

TRANSIÇÃO: Paulo Garrido comemora resultado das urnas com o atual presidente do Sindicato, Paulo César de Castro Ribeiro. Ao lado, restaurante da Asfoc transformado num centro de apuração

Frente Contra a Privatização da Saúde: SUS público e estatal sai vitorioso da 14ª Conferência

O Sistema Único de Saúde (SUS) público, estatal e sob a administração direta do Estado saiu vitorioso da 14ª Conferência Nacional de Saúde. Durante o evento, realizado entre 30 de novembro e 4 de dezembro, em Brasília, a maioria dos delegados do país rejeitou todas as propostas de privatização da saúde - Organizações Sociais (OSs), Fundações Estatais de Direito Privado, Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscips), Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) e Parcerias Público-Privadas.

Por Fernando Taylor

Em votação nos Grupos de Trabalho e na Plenária Final, os delegados ainda se manifestaram a favor das propostas de fortalecimento do SUS: garantia de acesso universal, equânime e integral aos serviços de saúde geridos com qualidade pelo Estado; pela defesa do aumento do financiamento para o SUS, exigindo a imediata regulamentação da Emenda Constitucional 29 e a destinação de 10% da Receita Corrente Bruta para a saúde; realização de concursos públicos; definição de pisos salariais e Planos de Cargos e Carreira para todos os trabalhadores; melhores condições de trabalho, entre outras.

Apesar da vitória, a Plenária Final terminou de forma polêmica. Perto do encerramento dos trabalhos, às 16h de domingo e com o auditório principal sendo esvaziado, surgiu a proposta de apresentar uma carta política elaborada pela comissão organizadora, em conjunto com o relatório final produzido durante as deliberações. O fato gerou bate-boca entre membros da mesa diretora e delegados, que alegaram que ela não estava prevista no regulamento e não foi dado tempo e condições para ser debatida pelas delegações, nos grupos e mesmo na Plenária.

Então, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, assumiu o microfone para defender a leitura do documento e solicitou que a Plenária votasse se a Conferência teria ou não uma carta política. Os delegados ainda presentes votaram a favor da apresentação. Ao fim da leitura, o texto da carta foi aprovado sob um forte protesto de delegados revoltados com a manobra.

Representando a Asfoc-SN na Conferência e integrando a Frente Nacional contra a Privatização da Saúde, Geandro Ferreira Pinheiro, membro da diretoria do Sindicato eleita para o triênio 2012-2014 e servidor da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) fez coro contra a manobra do governo. “Foi melancólico! Existiram problemas tanto de método quanto de conteúdo. A carta foi elaborada nos bastidores, onde algumas entidades foram chamadas, menos para que pudessem contribuir com a escrita, mas para convencê-las de que era necessária. Muitas entidades se negaram a apoiar, pelo entendimento de que não era transparente o modo como o processo estava se dando. Não foi democrático! O movimento entendeu isso como golpe, defendendo o relatório, esse sim amplamente discutido, como o produto político da Conferência. Alegam ser uma

síntese do relatório, mas há questões constantes na carta que contradizem o relatório. Acredito também que o ministro criou uma tensão desnecessária com os delegados, não precisava nada disso. Se fosse apresentada a proposta da carta logo no início da Conferência, que pudesse permitir contribuições na feitura e a submissão ao coletivo, seria uma carta legítima. Se fosse prevista, discutida, desenhada, debatida, apreciada e qualificada, ninguém ia se opor”.

A Frente Nacional, composta por diversas entidades, movimentos sociais, sindicatos, entre eles a Asfoc-SN, centrais sindicais, partidos políticos, fóruns de saúde e projetos universitários, criticou a ação em comunicado à imprensa. “Não podemos deixar de denunciar o desrespeito ao controle social por parte do governo Federal ao final da Plenária. O governo Federal, defensor das mais diversas propostas privatizantes, visando esconder a sua derrota política nas propostas votadas pelo conjunto de delegados de todo Brasil, apresentou uma “carta síntese” que não traduz o teor político das conferências e lutas travadas no dia a dia pelos militantes, usuários e trabalhadores da saúde, trazendo apenas um resumo com a intencionalidade de mostrar um “falso consenso”, excluindo os importantes pontos em que o governo foi derrotado, como a defesa de um SUS 100% público e estatal e a rejeição a todas as formas de gestão privatizantes”, informa a nota.

O secretário-geral da 14ª Conferência Nacional de Saúde, Francisco Batista Júnior, também não poupou críticas. “A dita “carta”, construída a partir de sucessivas reuniões a portas fechadas com entidades, instituições e movimentos, que foram um a um contemplados de alguma forma nas suas reivindicações,

feriu o regulamento da Conferência, foi imposta ao Plenário, que não a queria, da forma mais autoritária que já vi na minha militância. Trata-se, na verdade, de um relatório paralelo, uma verdadeira tese que deixa o relatório final e as dife-



Maria Inês Bravo em uma de suas falas em defesa do SUS público, estatal, gratuito e de qualidade

Fotos: Fernando Taylor



Frente contra a Privatização da Saúde realizou várias manifestações na Conferência. Abaixo, Geandro Ferreira Pinheiro, durante caminhada na Esplanada dos Ministérios

renças em segundo plano, principalmente por não fazer qualquer referência às OSs, Oscips, Fundações, Empresas e outros “parceiros” privados, enquanto gerentes dos serviços do SUS”.

Da organização à vitória - O resultado final da 14ª Conferência foi construído à base de muita organização do movimento, com reuniões estratégicas, distribuição de materiais de apoio às discussões, como uma cartilha com as teses da Frente Nacional, atos políticos e de mobilização.

Para marcar a abertura da Conferência, no dia 30 de novembro, militantes caminharam a partir da Catedral de Brasília, passaram pela Esplanada dos Ministérios e encerraram a marcha com um ato em frente ao Congresso Nacional. Durante o percurso, os manifestantes carregaram inúmeras faixas e gritaram palavras de ordem em defesa do SUS e contra a privatização. “Só o povo organizado e unido, só com democracia, saúde e socialismo vamos conseguir a vitória”, afirmou em frente ao Parlamento, em cima do carro de som, a professora adjunta da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e integrante do Fórum de Saúde do Rio e da Frente Nacional contra Privatização da Saúde, Maria Inês Souza Bravo.

Questionado no mesmo dia sobre o motivo pelo qual a população não desperta para a defesa do SUS, Francisco Batista Júnior afirmou que o erro está na comunicação com a sociedade. “O que está na raiz é a falta de informação, ou ainda mais grave, a contra-informação (...). Estamos pecando em não nos comunicar corretamente com o povo, deixando muito claro para ele que, se por um lado é importante parcela considerável passar a ser incluída no mercado de consumo, muito mais importante é essa população ter cidadania; e cidadania a gente não tem ainda, democracia a gente não tem ainda! Quando conseguirmos dialogar corretamente com a sociedade brasileira, a respeito dos direitos fundamentais e basilares, vamos trazer a população para ser nossa aliada, trazer a população para, em vez de ela comprar um plano de saúde, fazer a defesa do SUS em primeiro lugar. Esse é o grande desafio!”, afirmou Júnior, durante a mesa especial sobre o documentário do cineasta Silvio Tendler, “O veneno está na mesa”.

Em 1º de dezembro, após a solenidade de abertura e a Plenária de aprovação do regulamento, parte do período da tarde e da noite foi dedicada a diálogos temáticos espalhados pelo Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Na sala Figueira, a professora do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Iesc/UFRJ), Maria de Fátima Siliansky de Andreazzi, criticou a terceirização da saúde, citando, como exemplo, os serviços de apoio laboratorial à imagem.

“Esses serviços estão cada vez mais na mão de grandes grupos, inclusive financeiros com capital internacional e aberto em bolsa, que, na verdade, não têm o menor compromisso com a saúde de ninguém, porque aquilo é um negócio como outro qualquer. O dia em que não der mais lucro, migra para outro”, disse ela durante a mesa temática “A integralidade e as Redes Regionais de Saúde”.

Depois de três dias (2, 3 e 4 de dezembro) de dura disputa política, nos Grupos de Trabalho e Plenária Final, entre defensores do Sistema Único de Saúde e privatistas, o SUS 100% público, estatal e sob a administração direta do Estado saiu vitorioso da 14ª Conferência Nacional de Saúde.

6ª Conferência do Rio – Se o saldo final foi positivo, isso ocorreu em função do trabalho de base, nas etapas municipais e estaduais de Saúde. No Rio, ela aconteceu entre os dias 24 e 27 de outubro, no Maracanãzinho - com um ato logo na abertura do evento. No entanto, para a professora da Uerj Maria Inês, a ação mais importante no período foi a sensibilização dos delegados e a aprovação de três moções contra todas as formas de privatização da saúde. “Conseguimos mais de 80% dos votos na Plenária Final, todas em defesa do SUS, de repúdio à privatização da saúde e pela democratização do acesso e participação de qualquer cidadão nas conferências municipais, estaduais e nacional de saúde”, afirmou Inês.

Durante a solenidade de abertura, no dia 25, o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, Jorge Sale Darze, protestou contra a organização da 6ª Conferência Estadual (formada por uma comissão do conselho estadual), por ter impedido a população de ocupar as cadeiras do Plenário para assistir ao debate. “Essa Conferência não é clandestina, tem que ser aberta... a lei estabelece esse princípio. É inaceitável que a população, representada através de suas diversas entidades, tenha sido impedida de entrar”, criticou Darze, sob forte aplauso dos delegados, durante a mesa temática “Todos usam o SUS! SUS na Seguridade Social – Política Pública, Patrimônio do Povo Brasileiro”.



Gestão 2009-2011 Balanço das Atividades

Nos últimos 3 anos, a Diretoria da Asfoc-SN esteve envolvida em várias lutas, sempre na defesa dos trabalhadores e do serviço público. Neste período, nos unimos com mais intensidade aos movimentos sociais e às entidades sindicais. Invadimos as ruas de Brasília e travamos uma batalha árdua com o Ministério do Planejamento, buscando melhores condições de trabalho para o serviço público. Tomamos as ruas do Rio para dizer aos governos federal, estadual e municipal não à privatização da Saúde; além de nos somarmos à luta dos moradores de Santa Cruz, impactados pela poluição causada pela ThyssenKrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico (TKCSA).

Internamente, a recuperação financeira do Sindicato possibilitou o estreitamento dos laços com as Regionais (Belo Horizonte, Recife, Salvador, Manaus, Curitiba e Distrito Federal). Os investimentos foram retomados com o objetivo de melhor atender aos associados e funcionários da Asfoc-SN. A área esportiva foi uma das pastas mais beneficiadas. Com o intuito de promover a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores, o Centro Tecnológico de Medicamentos de Farmanguinhos, em Jacarepaguá, ganhou uma academia. Confira essa e outras ações desenvolvidas pelo Sindicato nas áreas sindical, jurídica, sócio-cultural, administrativa e comunicação.



Foto: Jesuan Xavier

SINDICAL

Durante os últimos 3 anos, a Asfoc-SN esteve presente em inúmeras lutas, sempre na defesa dos trabalhadores, dos aposentados, dos serviços e servidores públicos. Dentre as batalhas, o Sindicato atuou de forma firme e incisiva no VI Congresso Interno (em defesa de uma Fiocruz Pública, Estatal e Estratégica); na sanção das emendas à MP 441 (garantia do direito de opção ao Plano de Carreiras da Fiocruz pelos servidores do Centro de Referência Professor Hélio Fraga e proporcionalidade da GDACTSP entre os níveis Intermediário e Superior); na retomada dos percentuais de titulação por percentual; na sustentabilidade do FioSaúde; na avaliação dos ambientes e das condições de trabalho na Fiocruz; na campanha salarial; na manutenção do pagamento do adicional de insalubridade; na reestruturação da carreira; contra a ameaça de redução salarial e de direitos (PL 549/09, que congela os salários do serviço público por 10 anos; MP 520/20, que criou a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares para gerir os hospitais universitários; PL 92/2007, que propõe a criação da Fundação Estatal de Direito Privado).

Além disso, protestou contra a privatização da saúde, a política adotada pelo governo federal, a violência da polícia e a prisão dos manifestantes na visita ao Rio de Janeiro do presidente norte-americano, Barack Obama; contra a poluição gerada pela TKCSA e em favor dos moradores de Santa Cruz e trabalhadores da Fiocruz; apoiou o plebiscito popular pelo Limite da Propriedade da Terra na Fiocruz e o movimento dos bombeiros; participou da ação que garantiu recesso e férias a terceirizados da limpeza e jardinagem na Fundação e se solidarizou - organizando campanha de doação - às vítimas das chuvas na Região Serrana do Rio e de São Luiz do Paraitinga, cidade onde nasceu Oswaldo Cruz.

COMUNICAÇÃO

As novidades tecnológicas em comunicação nos colocam diariamente sob novos desafios. Na Asfoc-SN não é diferente! Neste último ano, conseguimos cumprir o compromisso de contabilizar os votos das Regionais durante as Assembleias Gerais - com transmissão pela rede da Rádio MareManguinhos (www.maremanguinhos.fiocruz.br).

Para levar as informações com rapidez e qualidade aos estados, foi criado também um espaço segmentado no site (www.asfoc.fiocruz.br) para as notícias de Recife, Belo Horizonte, Salvador, Brasília, Curitiba e Manaus - outra demanda dos companheiros de fora do Rio.

Em mais uma inovação disponibilizamos na página do Sindicato espaço para comentários dos internautas sobre o VI Congresso Interno (8 de julho de 2010); e criamos uma ferramenta (4 de agosto de 2011) para calcular as perdas salariais em relação à inflação (IGP-M), durante as negociações com o Ministério do Planejamento.

Com 91 informativos, 190 comunicados e 16 jornais na gestão da atual Diretoria (triênio 2009-2011), o Sindicato prioriza a transparência de suas ações. O site continua sendo um dos principais meios de difusão de informação sobre as atividades sindicais, culturais e esportivas do Sindicato, com a impressionante marca de 275 mil acessos, média de quase 900 visitas diárias. Com o objetivo de ampliar o leque de comunicação e estreitar ainda mais os laços com seus associados, a Asfoc-SN deverá avançar na reformulação de seu site para torná-lo ainda mais ágil e acessível.

O registro fotográfico dos eventos do Sindicato (Atos, manifestações, Assembleias, Colônia de Férias, "Arriá do Oswádu", festas do Trabalhador, das Crianças, de Natal e de Fim de Ano, Dia Internacional da Mulher, ensaios do bloco, desfile dos Discípulos de Oswaldo etc) também chama bastante a atenção dos trabalhadores da Fiocruz. Além de contribuir para o elevado número de acessos eletrônicos à página da Asfoc-SN, tornou-se em um grande banco de imagens do Sindicato.

Para valorizar e destacar a importância deste tipo de acervo, o Sindicato promoveu durante seu aniversário de 25 anos, em setembro, a exposição "Participação e luta: um olhar sobre a Asfoc", do fotógrafo André Telles, resgatando parte da luta dos trabalhadores da Fiocruz em movimentos históricos e atividades culturais.

Durante a divulgação de greves e atos dos trabalhadores da Fiocruz, o departamento de Jornalismo estreitou contato com a grande mídia, conseguindo bom espaço nos principais veículos de comunicação (rádio, jornal, internet e TV).



SÓCIO-CULTURAL

Mesmo com o intenso calendário sindical durante o período, o departamento Sócio-Cultural conseguiu manter os principais eventos da pasta: Semana do Trabalhador, campanha de aplicação de flúor, ensaios e desfile do Bloco Discípulos de Oswaldo; dias Internacional das Mulheres, do Trabalhador e das Crianças; festas Junina e de Fim de Ano – que, no penúltimo ano, contou com a apresentação da Blitz e Arlindo Cruz (e participação especial de Marcelo D2, ex-vocalista da banda Planet Hemp) e no último, com Frejat (vocalista do Barão Vermelho) e Fundo de Quintal – além

do aniversário de 25 anos do Sindicato, em setembro deste ano, com o Conjunto Aeroporto.

Demos continuidade ainda às aulas de dança de salão, do ventre e ioga e, apostando numa maior integração entre os associados dos diversos setores da Fiocruz, o Sindicato vai continuar trabalhando pela manutenção da parceria com as Unidades - que também oferecem alguns tipos de atividade. Além disso, a Asfoc-SN tem como

meta a efetivação dos seguintes projetos: curso de teatro; tai chi chuan; passeios; happy hour; e incentivo aos aposentados a participarem de atividades culturais e associativas com programas específicos.



Fotos: Jesuan Xavier

JURÍDICO

A Diretoria de Legislação e Assuntos Jurídicos alcançou sucesso em ações que já estavam em andamento e ingressou com novos pedidos em nome dos servidores. Como exemplo, um grupo expressivo de servidores conseguiu sacar os valores retidos a título de Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), com a correção dos planos econômicos; os aposentados receberam a diferença dos valores da Gratificação de Desempenho de Atividade em Ciência e Tecnologia (GDACT); e o departamento conquistou, via ação judicial, a manutenção do pagamento dos percentuais de insalubridade, periculosidade e agentes ionizantes.

Merece destaque o considerável aumento do atendimento feito pelos escritórios prestadores de serviço nas ações coletivas e individuais advindas das relações de trabalho - propostas pelos escritórios contratados Assessoria Jurídico Sindical (AJS), no Rio de Janeiro, e a Yamakawa Advogados Associados, em Brasília -; e nas ações individuais de interesse particular (direito de Família, Cível ou nos juizados especiais estaduais), sob a responsabilidade da Dr^a Simone Torres.

Como ações futuras, a Asfoc-SN quer levar o atendimento oferecido na sede a todas as Unidades da Fiocruz, assim como implementar a extensão do Departamento Jurídico nas Representações Regionais de Belo Horizonte, Recife, Salvador, Manaus, Curitiba e Distrito Federal.

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

O triênio 2009-2011 foi um divisor de águas para a saúde financeira da Asfoc-SN. Depois de passar pela mais grave crise financeira de sua história, o início desta gestão foi marcado pela recuperação, reestruturação e investimento do Sindicato – com a efetivação da cobrança de 1% do salário bruto no contracheque dos associados efetivos, conforme deliberado por unanimidade na aprovação do novo estatuto.

Os trabalhadores que passam atual-

mente pela sede percebem a ampla reforma para melhor atender aos associados e proporcionar melhores condições de trabalho aos seus funcionários.

O antigo almoxarifado dará lugar a um novo auditório, onde poderão ser realizados Grupos (reuniões ampliadas de Diretoria) e outras atividades do Sindicato. Em função desta mudança, boa parte do material do antigo espaço já está acondicionada de forma correta em arquivos deslizantes, em uma sala

específica. Há ainda remanejamento da central da rede de informática (com sala exclusiva) e a ampliação da Secretaria e do Jornalismo.

Para melhor receber seus convidados durante os eventos, o Estação Asfoc ganhou um teto retrátil e aparelhos umidificadores. No campo, além da reforma total da parte elétrica, inclusive com novos holofotes, foi construído o “Quiosquinho”, espaço alternativo com churrasqueira.

A nova situação financeira proporcionou uma aproximação maior entre os dirigentes da Direção Executiva Nacional com as Representações Regionais, com mais reuniões no Rio e nas outras cidades (Belo Horizonte, Salvador, Recife, Manaus e Curitiba, além do Distrito Federal); uma maior participação dos diretores (nacionais e regionais) e servidores em atos e manifestações em Brasília e, conseqüentemente, o estreitamento com os movimentos sindicais e sociais.



Foto: Mario Cesar

ESPORTES

Com o objetivo de promover a melhoria da qualidade de vida, a integração e a união dos trabalhadores das diversas unidades da Fiocruz, o departamento de Esportes deu um novo salto de qualidade e obteve importantes conquistas no triênio 2009-2011. Depois do campus de Manguinhos, o Centro Tecnológico de Medicamentos de Farmanguinhos, em Jacarepaguá, também ganhou uma academia.

Desde sua inauguração, em abril de 2009, várias atividades foram disponibilizadas em caráter experimental (ginástica e dança do ventre) e algumas inseridas na grade fixa (musculação e boxe). Outra novidade no CTM-Far foi a realização da 1ª Copa de Futebol, em agosto deste ano.

No campus de Manguinhos, novas modalidades também foram disponibilizadas: tênis, jiu-jítsu e corrida (treinamento) – com atletas participando, nesta última modalidade, de eventos interno (Corrida Carbono Zero) e externos (Circuito das Estações Adidas e Mizuno 10 Miles Series).

A Asfoc-SN inaugurou ainda, em fevereiro deste ano, o novo sistema de iluminação do campo de futebol, atendendo antiga demanda dos jogadores. Na quadra, voltamos a participar de torneios empresariais – levantamos a taça do II Campeonato de Futsal Saudando a Saúde, categoria Veteranos, do Ministério da Saúde.

Além de manter as tradicionais atividades esportivas no campus (vôlei, basquete, futsal, futevôlei, ginástica e musculação), os campeonatos internos de futebol (Master) e Amador (livre) continuam tendo sucesso total entre os trabalhadores da Fiocruz. A modalidade é tão atraente para a comunidade que, em outubro deste ano, a tradicional “pelada do horário de almoço” comemorou aniversário de 15 anos - nesta gestão também foi criado horário específico (terças-feiras, às 17h) para jogadores acima de 35 anos, que completou, em abril, 3 anos de existência.

Com o intuito de aprimorar e ampliar as atividades, o departamento estuda a colocação de grama sintética nas quadras poliesportivas em Manguinhos; a ampliação das instalações e aquisição de novos equipamentos para as academias; o retorno das Olimpíadas Fiocruz e do projeto de caminhadas ecológicas; além do incremento da tradicional Colônia de Férias.

Fiocruz assume Campanha Permanente Contra o Agrotóxico como uma de suas prioridades para 2012

A Fiocruz se comprometeu, dentre outras coisas, a realizar um grande seminário com pesquisadores sobre o tema dos agrotóxicos - que será um dos pontos que ancorarão os debates sobre a Rio+20 na Instituição - e formar, a partir da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp), turma de mestrado na área de saúde ambiental, em 2012. Os compromissos foram firmados durante reunião entre o presidente da Fundação, Paulo Gadelha e o dirigente do

Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e integrante da coordenação da Campanha Permanente contra Agrotóxicos e pela Vida, **João Pedro Stédile**.

A reunião foi articulada pela direção da Asfoc-SN em nome da Campanha, e contou com participação do presidente do Sindicato, Paulo César de Castro Ribeiro.

Estiveram presentes ainda ao encontro na Casa Amarela, no dia 13 de dezembro, o também coordenador do MST, Joba Alves; a coordenadora da Campanha no Rio de Janeiro, Nívia Silva; os pesquisadores da Fiocruz Marcelo Firpo e André Burigo; o vice-presidente de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde, Valcler Rangel; a vice-presidente de Pesquisa e Laboratórios de Referência, Claude Pirmez; o assessor da vice-Presidência de Ambiente, José Paulo Vicente; e o diretor da Ensp, Antônio Ivo de Carvalho.

Na ocasião, o coordenador da Campanha solicitou também apoio na produção de material didático (gibis, dicionário de educa-

ção no campo e a continuação do filme do cineasta Sílvio Tendler), sobre o tema dos agrotóxicos, saúde e agroecologia, voltado para as escolas e à população. A Fiocruz, que demonstrou intenção de apoiar a Campanha também nessas áreas, precisará estudar a melhor forma de implementar tais ações. "O principal objetivo da campanha, a partir da demonstração dos impactos à saúde provocados pelo uso dos venenos, é proibir o uso de agrotóxicos e difundir os princípios e técnicas da agroecologia", afirmou Stédile. O vice Presidente Valcler Rangel será o interlocutor da Presidência para estas questões e responsável pelas articulações e implementações das ações da Campanha na Fiocruz. **DEBATE** • Pela manhã, durante o debate "Campanha Nacional contra os Agrotóxicos e o Contexto Político Atual", no Salão Internacional da Ensp, Stédile explicou, de forma didática, como o modelo de agronegócio foi introduzido no País. Segundo ele, nos últimos 20 anos, o capitalismo mundial, dominado pelo capital financeiro e empresas transnacionais, iniciou uma nova fase, o da globalização do mercado mundial.

Nesta nova etapa, o capitalismo chegou tardiamente na agricultura brasileira, há cerca de 5 anos, impondo um novo modelo de produção agrícola, cujo principal objetivo é apropriar-se dos bens da natureza (terra, água, reservas florestais, riquezas minerais) e gerar lucro. "O capitalismo está preocupado em produzir commodities e lucro", afirmou Stédile.

Desta ação econômica gerou-se uma aliança de classes, nunca antes vista no País, formada pelas empresas transnacionais, o capital financeiro, os grandes proprie-

tários de terra e, como novidade, os meios de comunicação de massa. Nesta nova aliança, estes meios ficaram responsáveis pela reprodução ideológica do negócio. "Eles procuram criar essa hegemonia de que o agronegócio e o veneno são bons. Daí resultou a aliança diabólica entre essas quatro classes. Isso é que produziu o agronegócio", ressaltou o dirigente do MST.

Baseado nesse modelo de produção, o agronegócio tem as seguintes características: grande escala (baseado no lucro e na aliança com as transnacionais), monocultivo (85% das terras agricultáveis do País se dedicam à produção de soja, milho, cana de açúcar e gado) e introdução de sementes transgênicas (para que a empresa privada tenha propriedade genética da semente) - que não significa melhoria da produtividade ou da saúde da população. "Está combinado com o modelo, com o uso de algum veneno produzido pelas empresas. O uso da semente transgênica é uma condicionante para aumentar o uso do herbicida", alertou.

O modelo, porém, traz inúmeras contradições. Em função disso, gera possibilidades de reações de insurgência contra o agrotóxico, que vem colado ao agronegócio. O método custa muitas vidas humanas e desequilibra a biodiversidade, gerando consequências cumulativas, como a alteração das condições climáticas. "Esperamos que as contradições do modelo gerem consciência e reações na população que levem, no futuro, a construirmos outros modelos de produção, em grande escala e saudáveis, como a agroecologia", finalizou.

IMPACTOS À SAÚDE

Doenças agudas ou crônicas causadas pelos agrotóxicos nos trabalhadores, suas famílias, populações que moram perto das fazendas e consumidores em geral: má formação fetal, dor de cabeça, diarreia, vômito, desmaios, náuseas, doenças de pele, irritação de pele e auditiva, depressão, lesão neurológica, câncer, neurite de coluna neurológica cervical, problemas hormonais, neurológicos e reprodutivos.

Pimentão é o campeão dos agrotóxicos - O pimentão é o grande vilão entre os 18 alimentos submetidos a teste de contaminação por agrotóxicos em 2010. O Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos de Alimentos (Para), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), divulgou, em dezembro, que, das 146 amostras de pimentão avaliadas, 134 (91,7%) apresentaram resultados insatisfatórios (continham resíduos de produtos não autorizados para essa cultura e também quantidades de agrotóxicos autorizados acima do limite máximo permitido). Depois do pimentão, os alimentos que registraram os piores índices foram o morango (63,4% das amostras insatisfatórias) e o pepino (57,4% das amostras com presença indevida de agrotóxicos).

Na outra ponta do teste aparece a batata, com índice zero de contaminação. Das 145 amostras desse produto colhidas pela Anvisa, nenhuma apresentou qualquer resultado insatisfatório. Além da batata, outros resultados satisfatórios foram encontrados: cebola (3,1% de produtos contaminados), manga (4%) e repolho (6,3%).

Das 2.488 amostras dos 18 alimentos analisados pelos laboratórios contratados pela Anvisa, 694 (28%) apresentaram presença de agrotóxicos indevidos ou uso exagerado de alguns produtos.

Movimento "Pare TKCSA" ganha força

Os diretores da Asfoc-SN, Paulo César de Castro Ribeiro (presidente) e Paulo Garrido (vice), entregaram uma carta ao ministro da Saúde, Alexandre Padilha, durante visita à Fiocruz, no dia 25 de novembro, pedindo, dentre outros pontos, apoio aos trabalhadores da Fiocruz processados pela ThyssenKrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico (TKCSA): o pesquisador pneumologista Hermano Albuquerque de Castro, da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp), e o engenheiro sanitário e professor-pesquisador Alexandre Pessoa Dias, da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) - além da bióloga Mônica Cristina Lima, do Hospital Universitário Rio Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Em uma tentativa de intimidação à livre expressão e de imposição de obstáculos às ações e levantamentos técnico-científicos referentes aos impactos à saúde da popula-

ção em Santa Cruz, a TKCSA processa por danos morais os servidores da Fiocruz e da Uerj.

Na ocasião, o ministro pediu mais detalhes, demonstrando surpresa e interesse pelo caso. Os representantes do Sindicato e o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, também presente ao encontro, deram as informações necessárias - Gadelha reafirmou o apoio da instituição aos pesquisadores. Alexandre Padilha se comprometeu a acompanhar o caso e encaminhá-lo à assessoria jurídica do ministério.

O Sindicato espera que o ministro se una à campanha em defesa desses trabalhadores e exija, junto com movimentos sociais e moradores locais, o direito à liberdade de expressão, o fim imediato da poluição causada pela empresa, a indenização e reparação aos pescadores e moradores, o fim das isenções fiscais concedidas à empresa e a não liberação de sua operação definitiva. Esse é

um dos maiores empreendimentos privados da América Latina e vem trazendo graves impactos sócio-ambientais, como danos à saúde, ao ambiente e à renda dos moradores e pescadores da região.

Gestões na 14ª Conferência - Durante a 14ª Conferência Nacional de Saúde, entre os dias 30 de novembro e 4 de dezembro, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília, foram recolhidas assinaturas e aprovada em Plenária uma moção de repúdio à TKCSA, em solidariedade aos servidores processados no exercício de suas atividades e em defesa da saúde em Santa Cruz.

Na mesma ocasião, Geandro Ferreira Pi-

nheiro, membro da diretoria do sindicato eleita para o triênio 2012-2014 e servidor da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), Mônica Cristina Lima e Cristina Braga (do Fórum de Saúde do Rio de Janeiro) fizeram gestões no Congresso Nacional. Em 1º de dezembro, tiveram audiência com o deputado federal Chico Alencar (PsoL-RJ) pedindo ampliação do apoio em nível nacional do caso TKCSA. "Ele se comprometeu com articulações com outros parlamentares, um discurso no Plenário do Congresso em favor dos trabalhadores processados e uma audiência pública, provavelmente em março de 2012", afirmou Geandro.

Prêmio de responsabilidade social e ambiental • O pesquisador da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e novo diretor da Asfoc-SN, Alexandre Pessoa Dias, ganhou, em dezembro, o prêmio Parceiros da Paz e da Sustentabilidade 2012-2016. Por sua atuação nas áreas social e ambiental, Alexandre recebeu a premiação pelo apoio científico às comunidades afetadas pela TKCSA e à Campanha contra Agrotóxicos e pela Vida. O cineasta Sílvio Tendler também foi premiado pela produção e direção do documentário "O veneno está na mesa", produzido com o apoio da EPSJV.





Bio e Far conquistam títulos nos pênaltis

Emoção até o final. Os dois principais campeonatos de futebol da Asfoc terminaram em decisões nas penalidades. Biomanguinhos e Farmanguinhos conquistaram, no dia 23 de novembro, os títulos do Amador e Master, respectivamente, em partidas definidas após empates em 1 a 1 no tempo normal.

Pelo 25º Campeonato Amador, Bio venceu a Manutenção por 5 a 4 e, na 4ª edição do Master, Far derrotou Biomanguinhos por 6 a 5. A exemplo do que ocorreu durante as competições, as duas partidas atraíram um excelente público ao campo da Asfoc.

No dia 25, os campeões enfrentaram times formados com os “melhores” do campeonato, mas os resultados dessas partidas pouco importaram. Uma grande festa de confraternização, com a entrega de troféus e medalhas, encerrou com chave de ouro a temporada 2011.



Bio
Antes e depois:
Biomanguinhos
faz corrente e
comemora título
do Amador



Far
Equipe de
Farmanguinhos
posa com a taça
do Master



Foto: Mario Cesar

Equipe de corrida faz bonito no Aterro

No dia 4 de dezembro, a equipe de corrida da Asfoc voltou ao Aterro do Flamengo para concluir o Circuito das Estações Adidas (Inverno, Primavera e Verão). Ao longo de todo o ano, cerca de 30 pessoas, que participam dos treinos organizados pelo Departamento de Esportes no Campus da Fiocruz, representaram a Asfoc em cinco eventos externos. Para entrar no grupo, é preciso ser sócio do Sindicato e apresentar atestado médico.

Bloco Discípulos de Oswaldo já tem enredo: Socorro, Fiocruz! Querem acabar com o SUS

O Bloco Discípulos de Oswaldo já tem enredo para o Carnaval 2012! O tema da folia será “Socorro, Fiocruz! Querem acabar com o SUS”. A sinopse e o regulamento dos ensaios e desfile serão divulgados pela Diretoria Sócio-Cultural da Asfoc-SN, em janeiro.

Na abertura do Carnaval do bloco, no dia 18 de novembro, o Discípulos realizou a primeira Roda de Samba, com a apresentação do grupo Raízes da Liberdade, na Estação Asfoc-SN.

O Bloco, que sempre desfila na quarta-feira antes do Carnaval, sairá no próximo ano no dia 15 de fevereiro. Aguarde a divulgação do calendário de ensaios!



Foto: Jesuan Xavier

COMEMORAÇÃO

Frejat e Fundo de Quintal fecham o ano com chave de ouro

A Festa de Fim de Ano da Asfoc-SN, mais uma vez, foi um grande sucesso! No dia 15 de dezembro, cerca de 4 mil pessoas sacudiram a Fundação Progresso com os shows de Frejat e banda e o grupo Fundo de Quintal. Após a posse simbólica da diretoria do Sindicato (triênio 2012-2014), Frejat subiu ao palco e levou os fãs ao delírio ao relembrar canções do inesquecível Barão Vermelho, como “Por que a gente é assim?”, e sucessos mais recentes de sua carreira solo, como “Por você”.



Show de solidariedade: trabalhadores doam 2 toneladas de alimentos

A direção da Asfoc-SN, entregou no dia 16 de dezembro, cerca de duas toneladas de alimentos não perecíveis arrecadadas com a distribuição dos convites para a Festa de Fim de ano dos trabalhadores da Fiocruz. Os alimentos foram doados para a Associação Lutando para Viver Amigos do Ipec e para a Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida. A Asfoc, que recebeu diversos e-mails parabenizando pela iniciativa, agradece a solidariedade dos servidores da Fundação, que entenderam o verdadeiro espírito natalino, e espera novas ações como esta em 2012!



Em seguida, os integrantes do Fundo de Quintal transformaram a pista da Fundação em um grande pagode. Os sucessos do grupo, como “Ô Irene” e o “Show tem que continuar”, foram o combustível da festa. Ao final da apresentação de 90 minutos, os integrantes do grupo esbanjaram simpatia e, antes de deixar o palco, cumprimentaram os fãs na plateia.

Veja mais fotos no site: www.asfoc.fiocruz.br



Circo invade o Natal das Crianças da Asfoc-SN

O Natal das Crianças deste ano transformou-se num grande circo. A tenda foi montada desta vez no campo de futebol da Asfoc-SN. No picadeiro, as crianças se divertiram pra valer com as apresentações de palhaços, shows de mágica e a tradicional aparição do Papai Noel.